



VELHOS E NOVOS TEMPOS DA AGROPECUÁRIA EM MORRINHOS (GO) NA MICRORREGIÃO DO MEIA PONTE

Marlus Silva Dos Santos

Janes Socorro da Luz

Palavras- chave: Modernização; Áreas de Cerrado; Estado; Agropecuária

Introdução

O estado de Goiás, a partir da década de 1970, foi de um amplo processo de modernização da agropecuária das áreas de cerrados, abrangendo diversos processos. Ao estudar a municípios de Morrinhos (GO) na microrregião do Meia Ponte, busca-se conhecer os reflexos modernização para os municípios, na área urbana e socioeconômica, sendo relevante entender as transformações na microrregião e em Morrinhos.

Desenvolvimento

Tradicionalmente, o Cerrado foi visto como um sertão longínquo e inóspito, praticamente abandonado. Desde a época colonial a produção de alimentos era realizada pela força familiar. A partir de 1930, no governo Vargas, iniciou a política de planejamento destinada à ocupação produtiva da região, a partir da criação das colônias agrícolas em Goiás e Mato Grosso que incentivaram a entrada de migrantes. Também, a extensão da estrada de ferro até Anápolis(GO), estimulou esse processo. Porém, essas iniciativas pouco alteraram na estrutura fundiária local, na qual: as terras de melhor fertilidade eram destinadas ao cultivo das lavouras de arroz, feijão e milho; os chapadões, formados de uma vegetação arbustiva e os campos, eram destinados à pecuária e ao extrativismo, destacando-se a extração de lenha, de frutos e várias espécies de plantas medicinais. Assim, ao longo do processo de expansão capitalista no campo, o domínio tecnológico na agricultura inseriu o Cerrado no cenário econômico, despertando o interesse dos agroexportadores por suas terras, antes vistas como improdutivas. A partir dos anos de 1970, desenhou-se uma nova estrutura produtiva com o desenvolvimento do

setor agrícola e dos agronegócios que proporcionaram a diversificação da produção e a incorporação das áreas de Cerrado nos circuitos produtivos nacionais.

Considerações Finais

A modernização da agropecuária brasileira promove transformações no espaço rural e urbano e com o processo global da economia o campo participa das atividades com elementos que acabam por criar uma dinâmica unilateral de funcionamento. Assim, a agricultura passa a depender bem menos das condições naturais para obtenção de seus bens, ao mesmo tempo em que se amplia o uso de insumos, entre outros elementos. Isso se constitui como elementos determinantes nessa dinâmica.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC, 1998.

ELIAS, Denise. Globalização e agricultura. São Paulo: Edusp, 2003.

ESTEVAM, Luiz. O tempo da transformação. Goiânia: Editora da UCG, 1998.

FAORO, R. Os Donos do Poder. São Paulo: Globo, 1995.